



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



A Sinalização do Gerenciamento de Resultados por meio da Responsabilidade Social Corporativa no Brasil

Francisco José da Silva Júnior
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: fjsilvajunior@hotmail.com

Paulo Amilton Maia Leite Filho
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: pmaiaf@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo estudar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e o nível de Gerenciamento de Resultados (GR) praticados pelos gestores, sob a ótica da Teoria da Sinalização. Sabe-se que as empresas passaram a evidenciar informações voluntárias, como forma de reduzir a assimetria existente com os *stakeholders*, garantindo maior valorização. Dessa forma, os gestores podem aproveitar-se para praticar atitudes discricionárias, enviesando o real sentido da divulgação voluntária. A literatura aponta para uma relação ambígua entre tais variáveis, podendo os gestores utilizar a RSC de forma ética ou oportunista. Desta forma, utilizou-se como amostra as empresas de capital aberto listadas na Brasil, Bolsa Balcão (B3), não financeiras, entre o período de pós-adoção da *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS), de 2010 a 2018. Para definir o nível de Gerenciamento de Resultados, foi utilizado o modelo de Pae (2005), sendo o módulo dos resíduos da regressão (GR_{it}) a variável dependente, estimado por *System Generalized Method of Moments* (GMM). A *proxy* de divulgação de Responsabilidade Social Corporativa foi estimada por meio da análise de conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade, Formulários de Referência e Notas Explicativas das empresas, sendo captado a presença de 43 indicadores econômicos, ambientais e sociais, baseados em Callado (2010) e Murcia e Wuerges (2011). Por resultados, identificou-se que a evidenciação da RSC associada a informações de cunho ambiental estariam positivamente relacionados a maiores níveis de GR. Assim, a presença de maiores informações de cunho ambiental podem sinalizar possíveis manipulações nos lucros, servindo como um alerta para os *stakeholders*.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa; Gerenciamento de Resultados; Teoria da Sinalização; Evidenciação Voluntária; Qualidade da Informação.

Linha Temática: Responsabilidade Social e Ambiental.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tornou-se importante aos negócios devido ao crescente interesse dos *stakeholders*. Entende-se que a RSC pode servir como critério para agregação de valor empresarial, com isso os gestores podem utilizá-la de forma ética, respeitando sua relação com os investidores e meio ambiente; ou de forma oportunista, mascarando possíveis práticas gerenciais discricionárias, prejudicando o poder de decisão das partes interessadas.

Desse modo, buscou-se estudar se nas empresas brasileiras de capital aberto, listadas na Brasil, Bolsa Balcão (B3), não financeiras, a RSC pode ser considerada como um fator sinalizador para a presença de gerenciamento de resultados (GR), nos anos de 2010 a 2018. Tal perspectiva parte do pressuposto de que a evidenciação voluntária de informações relacionadas à RSC seria um fator determinante para a qualidade da informação contábil.

Além das informações obrigatórias, as empresas passaram a utilizar-se da divulgação voluntária para demonstrar informações adicionais, garantindo a atenção dos *stakeholders*, que interpretam a adição de novas informações como fatores sinalizadores de possíveis cenários empresariais, reduzindo possível assimetria informacional (Ji, Lu e Qu, 2017).

Dessa forma a evidenciação de informações torna-se fator importante para que a Teoria da Sinalização ganhe forma. Além disso, Sun, Salama, Hussainey e Habbash (2010) acreditam que a Teoria da Sinalização ganha força a partir da existência da assimetria informacional existente entre a gestão e *stakeholders*, na qual qualquer informação adicional fornecida já se torna sinal atrativo para os usuários, permitindo previsão de cenários, atribuindo efeitos à qualidade da informação contábil.

Dentre as divulgações de caráter voluntário, Lokuwaduge e Heenetigala (2017) apontam que demonstrar sustentabilidade sobre os negócios se tornou plano estratégico, afirmando que tal prática contribui para atender às expectativas dos usuários da informação interessados nas questões ambientais, sociais e econômicas, garantindo possíveis retornos futuros. Desta forma, tais autores corroboram com o pensamento de Elkington (2004), que definiu as questões econômicas, sociais e ambientais como sendo os três pilares que despertam o desenvolvimento sustentável, o que originou a perspectiva do *Triple Bottom Line*.

A RSC encontra-se associada ao *Triple Bottom Line*, e desse modo, oferecer informações empresariais associadas a essa temática pode gerar benefícios. Pode-se citar a valoração empresarial, melhora na reputação, aproximação e minimização de assimetrias com os *stakeholders*, redução com preocupação sobre condutas negativas, redução de custos com impostos, legitimidade, crescentes retornos futuros, dentre outros (Becchetti, Ciciretti, Hasan e Kobeissi, 2012; Servaes & Tamayo, 2013).

Com isto, ao saber do interesse dos *stakeholders* sobre tal tema, os gestores podem nem sempre utilizar a RSC de maneira ética. Brooks e Oikonomou (2018) afirmam que as motivações reais para o investimento na divulgação sobre sustentabilidade podem ser voltadas a questões de conduta informacional, ou mesmo serem utilizadas de forma oportunista.

Duas vertentes teóricas se caracterizam a partir deste comportamento, pois ao divulgar informações sustentáveis, as empresas podem se tornar mais transparentes, reduzindo a assimetria; aumentando a qualidade informacional; reduzindo chances de um possível gerenciamento de lucros (Almahrog, Aribi e Arun, 2018). Porém, tal prática pode também ser utilizada para mascarar resultados negativos ou, então, gerenciamentos discricionários sobre os lucros, prejudicando os investidores quanto a sua tomada de decisão, pois a qualidade da

informação estaria danificada, tendo a legitimidade como fator de camuflagem (Rezaee & Tuo, 2019).

Com isto, vê-se que o comportamento do gestor frente à RSC pode interferir na qualidade da informação contábil fornecida aos investidores. Consequente, pode-se levantar o questionamento sobre: **Qual a relação existente entre a evidenciação de informações sobre a Responsabilidade Social Corporativa e o nível de Gerenciamento de Resultados Empresariais no cenário Brasileiro?**

Tal questionamento torna-se justificável pelo fato da RSC ser considerada como um fator importante para as empresas, podendo influenciar a qualidade da informação contábil, a depender do posicionamento ético ou oportuno dos gestores, frente as suas estratégias.

Na literatura brasileira cita-se poucos trabalhos que abordassem tal tema, como Murcia e Wuerges (2011), Silva (2016), Silva e Costa (2017), e Consoni, Colauto e Lima (2017). Nestes estudos, apenas a perspectiva ética foi considerada, ao associar uma relação negativa entre a RSC e o GR. Além disso, notou-se que as *proxies* utilizadas nas pesquisas com amostras advindas do período pós IFRS não capturavam o conteúdo dos relatórios, o que demonstrou uma lacuna e possibilidade para a realização desta pesquisa.

Outro fator importante está inerente aos procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa, ao estimar os *accruals* discricionários pelo modelo de Pae (2005), pelo *System Generalized Method of Moments (GMM)*. Com isto, buscou-se a sua utilização como forma de corrigir os efeitos endógenos e de autocorrelação dos resíduos do modelo.

Por meio dos resultados, viu-se que informações voltadas a questões ambientais, estariam diretamente relacionadas a praticas de GR. Dessa forma, pôde-se considerar que tal relação poderia expressar atitudes oportunas dos gestores, como um possível plano estratégico. Assim, os investidores devem atentar-se aos sinais de possível intensão oportuna pelos gestores ao evidenciarem práticas responsavelmente sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A percepção empresarial sobre o desenvolvimento desencadeou-se por meio da Revolução Industrial, ao qual visava o crescimento econômico como o principal fator desenvolvimentista. Porém, a partir da década de 1980, percebeu-se que questões sociais e ambientais também seriam pilares importantes para a construção de um mercado promissor, influenciados por um bom cenário econômico (Coelho, Coelho e Godoi, 2013). Com o despertar da perspectiva de um desenvolvimento sustentável, as empresas passaram a adotar novas práticas que otimizassem os três pilares: econômico, social e ambiental, definidos por Elkington (2004) como o *Triple Bottom Line*.

Com isto, a RSC passou a ser considerada como um compromisso empresarial em operar no nível econômico, social e ambiental, reconhecendo os direitos das partes interessadas aos negócios. As empresas recebem atenção e pressão constante de órgãos reguladores e investidores para se tornarem cada vez mais responsáveis com questões socioambientais (Lokuwaduge & Heenetigala, 2017), sendo um elemento importante para o mundo dos negócios.

Dessa forma, vê-se que o compromisso empresarial mediante questões sociais e ambientais se tornaram fator de interesse para os usuários da informação contábil, podendo gerar benefícios em logo prazo, constituindo um fator relevante para o ambiente corporativo.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Evidenciar práticas relacionadas a sustentabilidade tornou-se ato comum entre as empresas para satisfazer possíveis necessidades dos *stakeholders*.

Conforme Servaes & Tamayo (2013), a sustentabilidade empresarial pode ser considerada como um grande investimento que vai ao encontro com as necessidades dos usuários interessados aos negócios empresariais. Com isso, Rezaee e Tuo (2019) afirmam que os *stakeholders* passaram a se atentar a divulgação de informações relacionadas ao desempenho sustentável com mais intensidade.

Com o aumento gradativo do envolvimento das empresas em atividades de RSC, o conteúdo das informações relacionadas à perspectiva socioambiental a ser divulgada se torna fator determinante para a transparência da organização (Becchetti et al., 2012). Dessa forma, empresas transparentes conseguem atender melhor à demanda dos investidores e órgãos reguladores, demonstrando em seu escopo informações não financeiras, incluindo relatos de ações sociais e ambientais (Rezaee & Tuo, 2019).

Lokuwaduge e Heenetigala (2017) ressaltam para uma crescente estratégia empresarial baseada na integração da sustentabilidade aos negócios, afirmando ser um possível caminho para o futuro ao contribuir com as expectativas das partes interessadas em relação às questões ambientais, sociais e econômicas.

Coelho et al. (2013) afirmam que todo o impulso para a evidenciação voluntária da RSC é carregado de interesses, na qual as empresas buscam sair de possíveis intervenções legais e de possíveis impactos negativos perceptíveis ao meio ambiente, tanto por meio da legalidade como por práticas oportunistas, visando o menor impacto aos seus negócios. Dessa forma, Brooks e Oikonomou (2018) discutem que as motivações reais para o investimento e divulgação de RSC são a conduta informacional de fato e a conduta oportunista.

Com isto, estende-se que todo aparato empresarial para a divulgação de informações pertinentes a RSC tem finalidade estratégica, garantindo como benefícios futuros um possível aumento nos lucros, maiores retornos de ações ou maiores investimentos. Porém para atingir tal sucesso, as empresas tendem a agir ou não de forma legal com seus usuários, evidenciando informações reais como propósito de aumentar o poder de divulgação e melhorar as relações com os *stakeholders*, ou então usar de artifícios para mascarar possíveis táticas gerenciais ou resultados não satisfatórios.

2.2 Gerenciamento de Resultados (GR)

As normas contábeis apresentam amplo critério para a mensuração e evidenciação, permitindo que os administradores usem do seu poder discricionário para utilizar a forma que mais convenha à divulgação desejada de suas informações (Paulo, 2007). Consoni et al. (2014) afirmam que a ausência de uma medida mais precisa sobre os lucros e a subjetividade das escolhas contábeis sobre normas e práticas, que não são cobertas pelos Princípios da Contabilidade, facilitam o oportunismo gerencial. Os autores ainda comentam que a complexidade das escolhas contábeis é um desafio para o entendimento dos investidores.

Para Omar et al. (2014), qual seja o motivo pelo qual foi realizado o GR, refletirá informações enganosas aos usuários da informação. Nota-se que as práticas de gerenciamento têm o propósito comum de tentar mascarar possíveis resultados insatisfatórios, que possivelmente possam prejudicar a imagem dos gestores. Com isso, utilizam-se do seu poder discricionário, sob brechas nas leis contábeis.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



O GR ocorre por meio de propósitos que a literatura afirma serem favoráveis para a visão e bem-estar dos gestores, mesmo que tal ato fira o pressuposto da fidedignidade e relevância do relatório contábil. Dechow, Ge e Schrand (2010) demonstram evidências de que as metas fornecem incentivos para o GR, a contribuir para que os gestores tentem atingi-la de alguma forma, mesmo que seja por manipulação de resultados.

As táticas gerenciais utilizadas pelos gestores, para atingirem suas finalidades, ocorrem por formas distintas. Dentre tais formas, Omar et al. (2014) apontam o GR por meio dos *accruals* discricionários. Nesta forma de gerenciamento, o resultado do exercício do período sofre incidência da discricionariedade por parte das escolhas contábeis dos gestores. Chan et al. (2001) afirmam que os *accruals* compreendem a diferença entre o lucro contábil e o fluxo de caixa subjacente, sendo segregados em duas partes distintas, os *accruals* discricionários e os *accruals* não discricionários.

Os *accruals* não discricionários ou normais representam os ajustes que refletem o real desempenho da empresa, relacionadas ao curso normal de suas atividades; já os *accruals* discricionários ou anormais capturam as distorções produzidas pela discricionariedade dos gestores por meio do GR, com objetivo de manipular os resultados (Paulo & Leme, 2009).

De acordo com Cassell, Myers e Seidel (2015), o GR por meio de *accruals* se torna mais arriscado devido ao fato dos auditores obterem maior facilidade para detectar tais discricionariedades nos lucros informados. Investidores, conselhos de administração, órgãos reguladores e outras partes interessadas também poderão detectar possíveis vieses em práticas contábeis questionáveis.

Porém, a prática de GR não pode ser confundida e nem considerada uma fraude. O GR ocorre nos limites das normas contábeis, já a fraude constitui uma violação das regras e Princípios da Contabilidade, porém a magnitude do gerenciamento pode posteriormente se configurar como uma ação fraudulenta (Franceschetti, 2018).

Ao gerenciar resultados, tanto os órgãos reguladores como alguns autores concluem que prejudica diretamente a qualidade da informação contábil. Apesar dos possíveis benefícios de tal prática, tal finalidade possui um viés mais oportunista.

2.3 Evidenciação da RSC como Sinalizador para GR

Percebe-se que o poder discricionário dos gestores pode influenciar na qualidade da informação evidenciada. Os gestores possuem incentivos econômicos para decidir entre divulgar ou não informações privilegiadas, e esse poder de decisão tem maior influência sobre informações de teor voluntário, podendo ser confiavelmente divulgadas ou enviesadas (Murcia & Wuerges, 2011).

Tal perspectiva encontra-se associado à Teoria da Sinalização, que advém da existência da assimetria de informações existente entre os gestores e investidores, na qual, qualquer informação adicional fornecida já se torna sinal de atração para os *stakeholders*, melhorando a imagem corporativa, atribuindo possíveis efeitos sobre a qualidade da informação (Sun et al., 2010).

A Teoria da Sinalização demonstra que a evidenciação de informações adicionais pelas empresas pode reduzir a assimetria informacional com os usuários externos, possibilitando uma tomada de decisão mais embasada (Mota, Coelho & Queiroz, 2014). Dessa forma, a sinalização pode ser considerada um ciclo, ao qual podem ser enviados sinais por parte das empresas, que são

recebidos e interpretados pelos *stakeholders*, que posteriormente podem refletir em retornos futuros (Ji et al., 2017).

Consequentemente, a evidenciação voluntária de informações adicionais pode ser explicada pela Teoria da Sinalização, pois ao demonstrar ao mercado informações importantes, há a ideia de que o mercado poderá corresponder a maiores retornos, e tal aspecto pode ser utilizado como estratégia diferencial para possíveis vantagens competitivas (Watson, Shrives e Marston, 2002).

Considera-se que as informações relacionadas à RSC possuem caráter voluntário de evidenciação, sendo impulsionadas pelo crescente interesse dos *stakeholders* em ações empresariais de cunho socioambiental. Lokuwaduge e Heenetigala (2017) afirmam que há um maior engajamento das companhias em atividades voltadas a RSC, além do desenvolvimento de relatórios que informem voluntariamente tais ações e comportamentos sustentáveis.

Sobre a ótica da evidenciação de informações relacionadas a RSC, Rezaee e Tuo (2019) mostram que a divulgação voluntária teria um impacto positivo na qualidade dos lucros, remetendo a um menor gerenciamento de resultados, o que forneceria maior transparência e confiabilidade perante informações relevantes. Porém, os autores também afirmam que a divulgação da RSC pode servir para mascarar aumentos discricionários, o que prejudicaria os investidores em relação à tomada de decisões, pondo-se a legitimidade como fator de camuflagem.

Almahrog et al. (2018) observaram que em empresas não financeiras do Reino Unido, o nível de RSC foi determinante para a redução do GR, demonstrando que a evidenciação de informações socioambientais melhorou a qualidade da informação contábil por meio da redução de atos gerenciais discricionários.

Demais pesquisas demonstraram que a evidenciação de informações sobre RSC também estaria inversamente relacionada com a prática de GR nas empresas de países emergentes, como as sul-africanas, do Vietnã, da Indonésia e do Irã (Jordaan, Klerk e Villiers, 2018; Alipour, Ghanbari, Jamshidinavid e Taherabadi, 2019; Hoang; Abeysekera e Ma, 2019; Christina & Alexander, 2019), e que tal relação se intensificaria devido a questões éticas, culturais e de governança corporativa nos Estados Unidos (Rezaee & Tuo, 2019).

Sob outra ótica, Hoang et al. (2019) acreditam que os gestores poderiam também utilizar-se de práticas oportunistas em longo prazo, quanto à evidenciação da RSC. Os argumentos utilizados para a finalidade oportunista é que ela pode melhorar a reputação empresarial e garantir a legitimidade, sendo utilizada como uma estratégia de entrincheiramento (Faisal et al., 2018).

Dessa forma, Martínez-Ferrero, Banerjee e García-Sánchez (2016) afirmam que a RSC geralmente é utilizada como um meio estratégico para evitar consequências negativas do GR, argumentando que o mercado não consegue captar o efeito oportunista da evidenciação da RSC, auxiliando a mascará-lo.

Entende-se que os gestores motivam-se a divulgar informações relacionadas à RSC como forma de atingir as expectativas do *stakeholders* e com isso garantir possíveis retornos para a organização. A literatura aponta que tal ação pode ser impulsionada por motivos éticos, corroborando para uma qualidade informacional mais otimizada. Porém, os gestores podem evidenciar a RSC como forma de “maquiar” a imagem empresarial, desfocando os usuários da

informação, para não se atentarem a possíveis práticas de GR. Desta forma, tal perspectiva teórica remete ao desenvolvimento da seguinte hipótese:

H₁: Há relação (positiva ou negativa) entre a evidenciação de informações sobre a RSC e o nível de GR empresarial.

Tal hipótese permite induzir possível associação, negativa ou positiva, entre a evidenciação da RSC e o GR. Com isso, baseando-se na teoria da sinalização, foi possível analisar se a evidenciação da RSC indica um sinal otimista ou oportuno sobre a qualidade da informação contábil, para percepção dos investidores sobre os negócios no Brasil.

3 METODOLOGIA

3.1 Amostra E Coleta De Dados

Buscou-se trabalhar com todas as empresas de capital aberto, ativas, listadas na Brasil, Bolsa Balcão (B3), com dados referentes aos anos de 2010 a 2018, sendo este intervalo escolhido por englobar o período de adoção ao padrão imposto pela *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS).

Pela coleta dos dados financeiros realizada na *Thomson Reuters Eikon*® em julho de 2019, havia informações referentes a 426 empresas. As 135 empresas classificadas como financeiras foram retiradas da amostra, devido às especificidades de alavancagem pertencentes a este setor. Foram também descartadas 75 empresas que não apresentaram dados suficientes para a estimação dos *accruals* discricionários.

No processo de estimação dos *accruals* discricionários utilizou-se a defasagem dos *accruals* totais em 1 período, tendo consequência a perda de 216 observações referentes ao período de 2010. Além disso, 25 empresas foram impossibilitadas de serem analisadas pela ausência ou dificuldade no acesso de pelo menos um dos relatórios (Relatórios de Sustentabilidade, Formulário de Referência e Demonstrações Financeiras) estipulados para a análise de conteúdo, ou da ausência de dados necessários para cálculo das variáveis dos modelos 3 e 4. Dessa forma, a amostra final correspondeu a um total de 191 empresas, com 1528 observações.

3.2 Estimação dos *Accruals* Discricionários

Para estimar o nível de GR das empresas da amostra, foi utilizado o modelo de gerenciamento de Pae (2005). Tal escolha se justifica por este ser um modelo aprimorado, que buscou suprir as fragilidades do modelo de Jones (1991), até então muito citado e utilizado na literatura. Define-se a seguir:

$$AT_{it} = \alpha_0(1/A_{it-1}) + \alpha_1\Delta R_{it} + \alpha_2PPE_{it} + \alpha_3FCO_{it} + \alpha_4FCO_{it-1} + \alpha_5AT_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

- AT_t : *accruals* totais da empresa no período t;
- A_{t-1} : ativo total da empresa no período t – 1;



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- ΔR_t : quociente da variação das receitas líquidas entre o período $t - 1$ e t , em razão do ativo total do período $t - 1$;
- PPE_t : saldos resultantes das conta do ativo imobilizado no período t , divididos pelo ativo total em $t - 1$;
- FCO_t : fluxos de caixa operacional no final do período t , divididos pelo ativo total em $t - 1$;
- FCO_{t-1} : fluxos de caixa operacional no final do período $t - 1$, divididos pelo seu ativo total em $t - 2$;
- AT_{t-1} : *accruals* totais apurados no período $t - 1$, ponderados pelo ativo total em $t - 2$.

Para estimar o valor dos *Accruals* Totais das empresas (AT_{it} e AT_{it-1}), foi utilizado o modelo de estimação adotado por Martins (2016):

$$AT_{it} = \frac{\text{Lucro}_{it} - FCO_{it}}{A_{it-1}} \quad (2)$$

Onde:

- AT_{it} : *accruals* totais das empresas no período t ;
- LUC_{it} : resultados antes de itens extraordinários e operações descontinuadas da empresa no período $t - 1$;
- FCO_{it} : fluxo de caixa operacional da empresa no período t ;
- A_{it} : ativos totais das empresas no período $t - 1$.

Utilizou-se o método *System Generalized Method of Moments (GMM)*, que baseado na presença de endogeneidade, correlação nos resíduos, e na utilização de variável instrumental como forma de controle, tornam tal método mais eficiente e previne possíveis erros de operacionalização na usual estimação de *accruals* (Martinez, 2008). Os *accruals* totais (AT_{it}) foram defasados como variável instrumental. Apesar de Pae (2005) considerar apenas a defasagem dos *accruals* totais em um único período (AT_{it-1}), viu-se a importância de testar a defasagem em dois períodos (AT_{it-2}).

Aplicou-se o estimador *Arellano-Bond* por painel dinâmico (Arellano & Bond, 1991) para determinar se houve problemas de sobreidentificação e autocorrelação, e se as variáveis instrumentais estariam bem definidas e apropriadas. Posteriormente, os resíduos da regressão foram estimados, sendo definidos como os *accruals* discricionários das empresas (ϵ_{it}), considerados em valor absoluto, pois de acordo com Paulo (2007) o módulo de tal valor melhor representa o nível de gerenciamento de resultados, sendo este a amplitude de distanciamento do valor zero.

3.3 Estimação das Variáveis de RSC

Realizou-se análise de conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade (englobando Relatórios Anuais e Relato Integrado), Formulários de Referência e Notas Explicativas emitidas pelas empresas anualmente. Tal métrica é costumeiramente utilizada como forma de traduzir informações qualitativas em quantitativas (Beretta & Bozzolan, 2007).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Foram coletadas informações pertinentes aos indicadores que englobam as três vertentes da RSC: Ambiental, Social e Econômica, baseadas nos indicadores de sustentabilidade utilizados Murcia e Wuerges (2011) adaptados à perspectiva desenvolvida por Callado (2010). Ao todo, foram classificados 43 indicadores, sendo 16 de dimensão ambiental, 14 de dimensão econômica e 13 de dimensão social, descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Indicadores de RSC Utilizados

Dimensões		
Ambiental (DA _{it})	Econômica (DE _{it})	Social (DS _{it})
A ₁ Sistemas de Gestão Ambiental	E ₁ Investimentos Éticos	S ₁ Geração de Trabalho e Renda
A ₂ Água Utilizada	E ₂ Gastos em Saúde e Segurança	S ₂ Auxílio em Educação e Treinamento
A ₃ Processos Decorrentes de Infrações Ambientais	E ₃ Investimento em Mecanismos de Desenvolvimento Limpo	S ₃ Padrão de Segurança do Trabalho
A ₄ Treinamento e Educação de Funcionários em Relação ao Meio Ambiente	E ₄ Nível de Endividamento	S ₄ Ética Organizacional
A ₅ Economia e Conservação de Energia	E ₅ Lucratividade	S ₅ Investimentos Sociais
A ₆ Projetos e Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis	E ₆ Participação e Valor de Mercado	S ₆ Aposentadoria de Funcionários
A ₇ Ciclo de Vida de Produtos e Serviços	E ₇ Passivo Ambiental	S ₇ Distribuição de Lucros e Resultados entre Empregados
A ₈ Quantidade de Combustível Fóssil Utilizado por ano	E ₈ Gastos em Proteção Ambiental	S ₈ Declaração de Condutas, Políticas e Práticas Sociais
A ₉ Reciclagem e Reutilização da Água	E ₉ Auditoria Ambiental	S ₉ Capacitação e Desenvolvimento de Funcionários
A ₁₀ Acidentes Ambientais	E ₁₀ Avaliação ou Projeções de Resultados da Empresa	S ₁₀ Acidentes Fatais
A ₁₁ Fontes de Recursos Utilizados	E ₁₁ Volume de Vendas	S ₁₁ Contratos Legais
A ₁₂ Redução de Resíduos	E ₁₂ Gastos com Benefícios	S ₁₂ Stress de Trabalho
A ₁₃ Produção de Resíduos Tóxicos	E ₁₃ Retorno sobre Capital Investido (ROIC)	S ₁₃ Segurança de Produtos e Serviços
A ₁₄ ISO 14001	E ₁₄ Prêmios ou Selos de Qualidade	
A ₁₅ Qualidade do Solo		
A ₁₆ Qualidade de Águas de Superfície		

Fonte: Adaptado de Callado (2010) e Murcia e Wuerges (2011).

Para a quantificação dos indicadores coletados nos Relatórios de Sustentabilidade, Formulários de Referência e Notas Explicativas, utilizou-se uma métrica baseada na perspectiva de Petty e Guthrie (2000). Também utilizada por Consoni et al. (2017), estabelece que as informações de cunho sustentável possam ser evidenciadas de forma descritiva, quantitativa não monetária e quantitativa monetária. Com isto, as informações pertinentes a tais indicadores foram quantificadas da seguinte forma:

- 0, para informações que não constarem nos relatórios;
- 1, para as informações que estiverem expressas nos relatórios de forma descritiva;
- 2, para as informações que estiverem expressas nos relatórios de forma quantitativa: monetária ou não.

Após a quantificação dos indicadores, foi possível a estimação das variáveis DA_{it}, DE_{it}, DS_{it}, RSC_{it}, sendo as três primeiras a razão entre o somatório dos indicadores presentes nas



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



dimensões específicas, dividido pelo total esperado; enquanto que a última será o somatório total de todos os indicadores, em razão do valor esperado total, como demonstrado no Tabela 2.

Tabela 2. Definição das Variáveis de Responsabilidade Social Corporativa

Dimensão	Variável	Fórmula
Ambiental	DA _{it}	$\frac{A_1 + A_2 + A_3 + A_4 + A_5 + \dots + A_{16}}{32}$
Econômica	DE _{it}	$\frac{E_1 + E_2 + E_3 + E_4 + E_5 + \dots + E_{14}}{28}$
Social	DS _{it}	$\frac{S_1 + S_2 + S_3 + S_4 + S_5 + \dots + S_{13}}{26}$
Geral	RSC _{it}	$\frac{(A_1 + \dots + A_{16}) + (E_1 + \dots + E_{14}) + (S_1 + \dots + S_{13})}{86}$

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

A segregação da variável RSC_{it} nas variáveis DA_{it}, DE_{it} e DS_{it} refletiu o intuito de observar se os demais grupos específicos de informação ambiental, econômico e social apresentam, respectivamente, influência significativa sobre a variável dependente. Desse modo, pôde-se analisar com maior detalhe a relação entre a RSC e o GR, assim como Murcia e Wuerges (2011) e Consoni et al. (2017) fizeram em suas pesquisas.

3.4 Definição dos Modelos

Com o objetivo de investigar a relação entre o nível de GR e o nível de evidenciação das informações referentes à RSC, foram estimados os seguintes modelos estatísticos baseados na teoria abrangente ao tema.

$$GR_{it} = \beta_0 + \beta_1 RSC_{it} + \beta_2 ROA_{it} + \beta_3 END_{it} + \beta_4 GOV_{it} + \beta_5 MTB_{it} + \beta_6 \sum SETOR_{it} + \epsilon_{it} \quad (3)$$

$$GR_{it} = \beta_0 + \beta_1 DA_{it} + \beta_2 DE_{it} + \beta_3 DS_{it} + \beta_4 ROA_{it} + \beta_5 END_{it} + \beta_6 GOV_{it} + \beta_7 MTB_{it} + \beta_8 \sum SETOR_{it} + \epsilon_{it} \quad (4)$$

Vê-se que nas duas equações o Nível de Gerenciamento de Resultados (GR_{it}) será considerado como variável dependente e as variáveis relacionadas a Responsabilidade Social Corporativa (DA_{it}, DE_{it}, DS_{it} e RSC_{it}) foram consideradas como variáveis de interesse.

Em ambos os modelos foram adicionadas cinco variáveis, correspondentes ao retorno sobre os ativos, o endividamento empresarial, a governança corporativa, o *market-to-book*; e o setor, como variável de controle estatístico. Tais *proxies* encontram-se expressas na Tabela 3.

Tabela 3. Variáveis de Controle dos Modelos 3 e 4

Proxy	Sinal Esperado	Descrição	Fonte
ROA _{it}	+	$\frac{EBIT_{it}}{\text{Ativo Total}_{it-1}}$	Jordaan et al. (2018); Alipour et al. (2019)
END _{it}	+	$\frac{\text{Passivo Exigível}_{it}}{\text{Patrimônio Líquido}_{it}}$	Consoni et al. (2017); Jordaan et al. (2018); Alipour et al. (2019).
GOV _{it}	-	Dummy: valor 1 para as empresas que possuam classificação em algum dos níveis de governança, e 0 caso não possuam.	Barros, Soares e Lima (2013)



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



MTB_{it}	+/-	$\frac{\text{Valor de Mercado}_{it}}{\text{Patrimônio Líquido}_{it}}$	Cunha (2016)
$\sum SETOR_{it}$	NA	Controle estatístico para possíveis peculiaridades e influências dos setores brasileiros na variável dependente. Setores codificados de acordo com o Padrão Global de Classificação da Indústria (<i>GICS Sector Name e GICS Sector Code</i>)	Thomson Reuters Eikon® (2019); Graafland e Noorderhaven (2018)

Legenda: EBIT – Lucro Líquido antes de Impostos; NA – Nenhuma das Alternativas.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Foram realizados os Testes de *Chow*, *Hausman e Breuch-Pagan* para definir se os modelos seriam melhor estimados por Efeito *Pooled Ordinary Least*, Efeito Fixo (OLS) ou Efeito Aleatório (GLS). Os Testes de *Breuch-Pagan*, VIF, Jarque-Bera e *Wooldridge* foram usuais para a identificação de heterocedasticidade, multicolinearidade, normalidade e autocorrelação dos dados, respectivamente. Foi necessária a estimação de regressões robustas para correção de problemas identificados. Além disso, dados que apresentaram altos valores de desvio padrão, foram winsorizados, reduzindo a influência de possíveis *outliers* na amostra.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo por objetivo estudar a relação existente entre o nível de GR e a evidenciação de informações relacionadas a RSC, o primeiro passo constituiu-se em estimar os *accruals* discricionários pelo modelo de Pae (2005). Desse modo, por meio da estimação do modelo por *GMM*, os resultados encontram-se expostos na Tabela 4.

Tabela 4. Resultados das Regressões do Modelo (1)

AT_{it}	Sinal Esperado	Defasagem em 1 Lag		Defasagem em 2 Lags	
		Coefficientes	P-valor	Coefficientes	P-valor
AT_{it-1}	-	-0,04228	0,046	-0,35547	0,000
AT_{it-2}	-			-0,29029	0,000
I/A_{it-1}	+/-	5151718	0,016	8775974	0,019
ΔR_{it}	+	0,17887	0,000	0,11576	0,000
PPE_{it}	-	-0,11603	0,001	-0,09063	0,233
FCO_{it}	-	-0,71435	0,000	-0,76957	0,000
FCO_{it-1}	+	0,05292	0,253	-0,13181	0,007
<i>Const.</i>		-0,00287	0,796	-0,00965	0,640
<i>Arellano-Bond</i>			0,1623		0,3521
<i>Sargan</i>			0,0012		0,0017

Fonte: Resultados da Pesquisa (2020).

Ao estimar o painel dinâmico pelo teste de *Arellano-Bond*, viu-se na tabela 4 que ambos os modelos não apresentaram autocorrelação serial em seus resíduos, aceitando a hipótese nula. Pelo teste de *Sargan*, foi possível observar que as variáveis (AT_{it-1} e AT_{it-2}) foram bons instrumentos para os modelos, não apresentando problemas de sobreidentificação. Por meio dos



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



valores deste teste, pôde-se perceber que a estimação com a defasagem em 1 lag forneceria melhores resultados por apresentar um menor p-valor (0,0012).

Considerando o modelo com a defasagem de 1 lag a melhor estimação, baseado no teste de *Sargan*, observou-se que com exceção do fluxo de caixa defasado (FCO_{it-1}) todas as variáveis apresentaram significância estatística, com os sinais dos coeficientes de acordo com as expectativas de Pae (2005), reforçando a excelência de tal estimação.

Desse modo, foram extraídos os resíduos deste modelo (ϵ_{it}), considerando-os como os *accruals* discricionários. Tais valores foram postos em módulo, para que pudessem demonstrar a amplitude em relação ao zero, definindo assim o nível de gerenciamento de resultados (GR_{it}). Posteriormente foram usado nos modelos (3) e (4) como variável dependente, a ser relacionada com as variáveis de Responsabilidade Social Corporativa (RSC_{it} , DA_{it} , DE_{it} e DS_{it}) e demais variáveis.

Tabela 5. Análise Descritiva dos Modelos (3) e (4)

	GR_{it}	RSC_{it}	DA_{it}	DE_{it}	DS_{it}	ROA_{it}	END_{it}	GOV_{it}	MTB_{it}
Empresas	191	191	191	191	191	191	191	191	191
Observações	1528	1528	1528	1528	1528	1528	1528	1528	1528
Média	0,0777	0,5004	0,3472	0,6464	0,5291	0,0361	1,0521	0,6754	1,8156
Mediana	0,0697	0,4767	0,2813	0,6429	0,5385	0,0423	0,6509	1	1,0813
D. Padrão	0,0585	0,1709	0,2671	0,1099	0,1879	0,1531	17,989	0,4683812	4,2272
V. Mínimo	0,0002	0,1163	0	0,2857	0	-1,3424	-554,75	0	-21,835
V. Máximo	0,8821	0,9302	0,9688	1	1	2,8727	218,22	1	99,246

Fonte: Resultados da Pesquisa (2020).

Pela estatística descritiva da Tabela 5, pôde-se perceber que pelo valor mínimo de 0,0002 da variável GR_{it} , todas as empresas gerenciaram seus resultados por meio dos *accruals*. Pelos valores da média e da mediana, conclui-se, que em sua maioria, o GR não foi tão elevado.

Em relação às variáveis de interesse, a média aponta para a evidenciação de 50% das informações reportadas pela análise de conteúdo para a RSC_{it} , sendo a dimensão ambiental a menos evidenciada em média (34,72%), enquanto que as dimensões econômica (64,64%) e social (52,91%) são mais evidenciadas. Pelos valores mínimos, pôde-se identificar que a dimensão econômica foi a única que apresentou dados evidenciados por todas as empresas. Enquanto que nenhuma empresa atingiu a evidenciação máxima de informações ambientais.

Quanto as demais variáveis, o ROA_{it} demonstrou que ocorreram retornos variados na amostra e que pela variável GOV_{it} a maioria das empresas encontram-se classificadas em algum nível de governança. Percebeu-se um alto desvio padrão para as variáveis de endividamento (END_{it}) e *market-to-book* (MTB_{it}), com valores máximos e mínimos distoantes, com isto, tais variáveis foram winsorizadas para reduzir os efeitos dos *outliers*.

Por meio desses dados, foram estimados os modelos (3) e (4), com os resultados demonstrados na tabela 6. Como especificação para dados em painel em MQO, viu-se que pelo Teste de *Chow* e *Hausman*, a estimação por efeitos aleatórios (GLS) seria a melhor opção para a amostra. Os Testes de *Breuch-Pagan*, *VIF* e *Wooldridge* demonstraram que os dados são heterocedásticos, não são multicolineares e são autocorrelatos, respectivamente. Dessa forma, os problemas foram corrigidos por meio da estimação de regressão robusta, resultando em melhores parâmetros. Pelo Teste de *Jarque-Bera*, viu-se que os dados não possuem normalidade.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Porém, baseado na teoria do limite central, de que grandes amostras tendem a normalidade, tal pressuposto foi devidamente relaxado para ambos os modelos.

Tabela 6. Resultados das Regressões dos Modelos (3) e (4)

GR _{it}	Sinal Esperado	Modelo 3		Modelo 4	
		Coefficientes	P-valor	Coefficientes	P-valor
RSC _{it}	+/-	0,02993	0,121		
DA _{it}	+/-			0,02661	0,029
DE _{it}	+/-			0,02205	0,324
DS _{it}	+/-			-0,01895	0,282
ROA _{it}	+	0,01944	0,362	0,02013	0,342
END _{it}	+	-0,00431	0,007	-0,00427	0,008
GOV _{it}	-	-0,01092	0,087	-0,01143	0,068
MTB _{it}	+/-	0,00434	0,003	0,00443	0,002
Const.		0,10125	0,000	0,10223	0,000
<i>Prob > F</i>		0,0000		0,0000	
<i>Chow</i>		0,0000		0,0000	
<i>Hausman</i>		0,1009		0,3210	
<i>Breuch-Pagan</i>		0,0000		0,0000	
<i>VIF</i>		2,9100		7,0600	
<i>Jarque Bera</i>		5,30E-10		2,90E-08	
<i>Wooldridge</i>		0,0385		0,0380	

Obs.: Modelos estimados com controle estatístico para os setores ($\sum SETOR_{it}$).

Fonte: Resultados da Pesquisa (2020).

Analisando os resultados dos coeficientes obtidos pelo modelos, percebeu-se que a RSC_{it} como um todo não apresentou significância estatística em relação ao GR_{it}. Porém ao analisar as *proxies* de RSC separadas, notou-se que apesar das dimensões econômica (DE_{it}) e social (DS_{it}) não apresentarem relação significativa com o GR, a dimensão ambiental apresentou significância a 5% (p-valor = 0,029) em relação ao GR. Além disso, o coeficiente gerado por essa relação apresentou sinal positivo, demonstrando que a divulgação de informações referentes a dimensão ambiental estão diretamente associadas ao GR.

Ao observar que apenas as informações de cunho ambiental mostraram-se diretamente associadas ao GR, os achados de Murcia e Wuerges (2011) passam a ser confrontados, pois de acordo com estes autores, apenas informações econômicas estariam associadas ao GR. Em contrapartida, tais respostas estão em conformidade com Consoni et al. (2017), que não observaram relação entre o GR e a divulgação de informações econômicas, sendo justificado pelos autores pelo fato de existir muitos acionistas no Brasil com privilégios privados de controle empresarial, e a evidencição de tais informações não seria um diferencial necessário.

Quanto à relação direta apresentada pela DA com o GR, tal fator pode advir das questões de interesse aos negócios, o que nos remete a aceitar a hipótese de relação oportunista entre o GR e a RSC, associada a informações de cunho ambiental. Este achado pode ser explicado pela necessidade dos gestores em tentar mostrar uma imagem sustentável ao mercado, para posteriormente atingir metas que não seriam realmente favoráveis aos investidores (Hoang et al.,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2019). Com isto, a evidenciação voluntária de informações ambientais pôde ter sido utilizada para ocultar possíveis práticas de GR (Martínez-Ferrero et al., 2016).

Quanto às variáveis, ambos os modelos apresentaram as mesmas respostas. Os retornos (ROA_{it}) não foram decisivos à prática de GR; e empresas mais endividadas (END_{it}) demonstraram ser propícias a menores níveis de GR, contradizendo Jordaan et al. (2018) e Alipour et al. (2019). A presença da governança corporativa (GR_{it}) de fato inibe a ocorrência de GR (Barros et al., 2013) e conforme Cunha (2016), empresas com maior índice de *market-to-book* se dispõem a praticar GR. O setor foi utilizado como controle estatístico para a estimação do modelo, mas não estudado de forma aprofundada e individualizada.

Neste cenário, os dados mostram que as empresas que compuseram a amostra, no período pós-adoção da IFRS, demonstraram seguir uma tendência de comportamento oportuno em relação à divulgação de informações de cunho ambiental. A associação positiva impõe que quanto maiores os níveis de *disclosure* ambiental, maiores seriam os níveis de GR.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo estudar a possível relação existente entre a evidenciação das práticas relacionadas a Responsabilidade Social Corporativa, com o nível de Gerenciamento de Resultados. Tal relação baseou-se na perspectiva de que a evidenciação voluntária de informações, adicionais ao contexto contábil, possibilita a ideia de que a assimetria de informações entre a gestão e *stakeholders* seria possivelmente amenizada.

Contundo, por meio da discricionariedade dos gestores, algumas informações poderiam ser divulgadas de forma estratégica, assim como para possíveis práticas de GR. Associando tal ato à evidenciação de informações relacionadas a RSC, buscou-se, por meio da Teoria da Sinalização, demonstrar se o *disclosure* voluntário de informações ambientais, sociais e econômicas estariam associados a um comportamento ético ou oportuno pelos gestores.

Foram analisadas as empresas de capital aberto, com ações ativas na B₃, que não pertencessem ao setor financeiro e dispusessem de todas as informações necessárias para a análise, dentre os anos de pós-adoção da IFRS (2010 a 2018).

O mecanismo metodológico ocorreu em duas etapas. A primeira delas compreendeu a estimação do nível de GR por meio do modelo descrito por Pae (2005), estimado pelo método *GMM* (*System Generalized Method of Moments*). No segundo momento, dando origem às variáveis relacionadas a RSC (ambiental, econômico e social), foi realizada análise de conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade, Formulários de Referência e Notas Explicativas, averiguando informações relacionadas aos 43 indicadores de RSC baseados nas pesquisas de Callado (2010) e Murcia e Wuerges (2011).

Ao considerar a RSC como determinante para o GR, estimou-se dois modelos econométricos. Os resultados demonstraram que a RSC como um todo não apresentou relação significativa com o GR, porém especificamente as informações relacionadas a questões ambientais, estariam associadas a um nível maior de GR, confrontando a perspectiva de Murcia e Wuerges (2011).

Tal resultado pôde demonstrar que, à luz da Teoria da Sinalização, a evidenciação de informações relacionadas a questões ambientais pode ser um sinal de que as empresas estejam intensificando práticas de gerenciamento por *accruals*. Este fato contradiz a perspectiva de que a RSC induziria a um menor GR, como defendido nacionalmente por Silva (2016) e Silva e Costa



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



(2017); e internacionalmente por Jordaan et al. (2018); Alipour et al., (2019); Hoang et al. (2019); Christina e Alexander (2019) e Rezaee e Tuo (2019).

Porém, tais resultados entram em conformidade com os ideais que consideram a RSC como um mecanismo estratégico, que evita possíveis efeitos negativos advindos do GR, pois satisfazendo as necessidades dos *stakeholders*, a imagem empresarial seria otimizada, desviando a atenção sobre a gestão dos lucros (Martínez-Ferrero et al., 2016). Tais autores ainda afirmam que os gestores tendem ao oportunismo por não ser tão fácil captar atitudes e efeitos de manipulação relacionados à evidenciação da RSC, o que auxilia a mascarar o GR. E neste aspecto a presente pesquisa buscou amparar esta lacuna no cenário brasileiro.

Numa visão Contábil, a posição discricionária dos gestores, mediante atitude oportunista, representa um declínio na qualidade da informação reportada aos usuários, o que demonstra uma fragilidade das principais características qualitativas da Contabilidade, que é a representação fidedigna dos dados empresariais.

Dessa forma, os *stakeholders* devem atentar-se às atitudes empresariais, e a partir desses resultados, considerar a RSC como um fator sinalizador para possíveis atos oportunos, diante o que é divulgado. Assim, a evidenciação voluntária da RSC, associada a informações de cunho ambiental, poderá ser considerada como um possível sinal ao mercado de que tais empresas tendem a gerenciar seus resultados por meio dos *accruals* discricionários.

REFERÊNCIAS

- Alipour, M., Ghanbari, M., Jamshidinavid, B., & Taherabadi, A. (2019). The relationship between environmental disclosure quality and earnings quality: a panel study of an emerging market. *Journal of Asia Business Studies*.
- Almahrog, Y., Aribi, Z. A., & Arun, T. (2018). Earnings management and corporate social responsibility: UK evidence. *Journal of Financial Reporting and Accounting*.
- Arellano, M., & Bond, S. (1991). Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. *The review of economic studies*, 58(2), 277-297.
- Barros, C. M., Soares, R. O., & de Lima, G. A. F. (2013). A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 7(19), 27-39.
- Becchetti, L., Ciciretti, R., Hasan, I., & Kobeissi, N. (2012). Corporate social responsibility and shareholder's value. *Journal of Business Research*, 65(11), 1628-1635.
- Beretta, S., & Bozzolan, S. (2008). Quality versus quantity: the case of forward-looking disclosure. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 23(3), 333-376.
- Brooks, C., & Oikonomou, I. (2018). The effects of environmental, social and governance disclosures and performance on firm value: A review of the literature in accounting and finance. *The British Accounting Review*, 50(1), 1-15.
- Callado, A. L. C. (2010). *Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Campos, G. M., Nossa, V., & Almeida, J. E. F. D. (2017). *Gerenciamento de resultados mediante decisões operacionais e sustentabilidade corporativa no Brasil* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



- Cassell, C. A., Myers, L. A., & Seidel, T. A. (2015). Disclosure transparency about activity in valuation allowance and reserve accounts and accruals-based earnings management. *Accounting, Organizations and Society*, 46, 23-38.
- Chan, K., Chan, L. K., Jegadeesh, N., & Lakonishok, J. (2001). *Earnings quality and stock returns* (No. w8308). National bureau of economic research.
- Christina, S., & Alexander, N. (2019). Corporate Governance, Corporate Social Responsibility Disclosure and Earnings Management. In *5th Annual International Conference on Accounting Research (AICAR 2018)*. Atlantis Press.
- Coelho, A. L. D. A. L., Coelho, C., & Godoi, C. K. (2013). O discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional. *Revista Gestão & Conexões*, 2(1), 147-186.
- Consoni, S., Colauto, R. D., & de Lima, G. A. S. F. (2017). A divulgação voluntária e o gerenciamento de resultados contábeis: evidências no mercado de capitais brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 249-263.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401.
- Elkington, J. (1998). Partnerships from cannibals with forks: The triple bottom line of 21st-century business. *Environmental quality management*, 8(1), 37-51.
- Faisal, F., Prasetya, A. R., Chariri, A., & Haryanto, H. (2018). The relationship between corporate social responsibility disclosure and earnings management: is it a complement mechanism or a substitute mechanism?. *International Journal of Business Governance and Ethics*, 13(1), 1-14.
- Franceschetti, B. M. (2018). Does Financial Crisis Cause Earnings Management? In *Financial Crises and Earnings Management Behavior* (pp. 119-161). Springer, Cham.
- Graafland, J., & Noorderhaven, N. (2018). National culture and environmental responsibility research revisited. *International Business Review*, 27(5), 958-968.
- Hoang, T. C., Abeysekera, I., & Ma, S. (2019). Earnings quality and corporate social disclosure: The moderating role of state and foreign ownership in Vietnamese listed firms. *Emerging Markets Finance and Trade*, 55(2), 272-288.
- Ioannou, I., & Serafeim, G. (2017). The consequences of mandatory corporate sustainability reporting. *Harvard Business School research working paper*, (11-100).
- Ji, X. D., Lu, W., & Qu, W. (2017). Voluntary disclosure of internal control weakness and earnings quality: Evidence from China. *The International Journal of Accounting*, 52(1), 27-44.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.
- Jordaan, L. A., De Klerk, M., & de Villiers, C. J. (2018). Corporate social responsibility and earnings management of South African companies. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 21(1), 1-13.
- Lokuwaduge, C. S. D. S., & Heenetigala, K. (2017). Integrating environmental, social and governance (ESG) disclosure for a sustainable development: An Australian study. *Business Strategy and the Environment*, 26(4), 438-450.
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 7-17.


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



- Martínez-Ferrero, J., Banerjee, S., & García-Sánchez, I. M. (2016). Corporate social responsibility as a strategic shield against costs of earnings management practices. *Journal of Business Ethics*, 133(2), 305-324.
- Martins, V. G. (2016). *Mispricing dos accruals ou fator de risco? análise da influência do monitoramento externo no mercado brasileiro* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília.
- Mota, A. F., Coelho, A. C. D., & Queiroz, L. L. (2014). Teorias da informação e teoria da contabilidade: contribuição para tratamento da informação contábil. In *XIV Congresso USP Contabilidade e Controladoria. São Paulo*.
- Murcia, F. D. R., & Wuerges, A. (2011). Escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados. *Revista Universo Contábil*, 7(2), 28-44.
- Omar, N., Rahman, R. A., Danbatta, B. L., & Sulaiman, S. (2014). Management disclosure and earnings management practices in reducing the implication risk. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 145, 88-96.
- Pae, J. (2005). Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 24(1), 5-22.
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- _____, E., & Leme, J. R. (2009). Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 27-43.
- Petty, R., & Guthrie, J. (2000). Intellectual capital literature review. *Journal of intellectual capital*.
- Rezaee, Z., & Tuo, L. (2019). Are the quantity and quality of sustainability disclosures associated with the innate and discretionary earnings quality?. *Journal of Business Ethics*, 155(3), 763-786.
- Servaes, H., & Tamayo, A. (2013). The impact of corporate social responsibility on firm value: The role of customer awareness. *Management science*, 59(5), 1045-1061.
- Silva, G. R. (2016). A relação entre disclosure voluntário de ações sustentáveis e gerenciamento de resultados: um estudo empírico nas companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa. *RAGC*, 4(16).
- _____, G. R., & da Costa, F. M. (2017). Qualidade da informação contábil e sustentabilidade nas companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Ciências Administrativas*, 23(1), 103-127.
- Sun, N., Salama, A., Hussainey, K., & Habbash, M. (2010). Corporate environmental disclosure, corporate governance and earnings management. *Managerial Auditing Journal*.
- Watson, A., Shrivs, P., & Marston, C. (2002). Voluntary disclosure of accounting ratios in the UK. *The British Accounting Review*, 34(4), 289-313.